

Brecha pedagógica da COP30¹

José Eli da Veiga²

Os educadores precisam tirar proveito das fartas oportunidades oferecidas pelo noticiário sobre a COP30 para incentivar seus jovens alunos a refletirem sobre o aquecimento global. Por muitas razões, entre as quais, o fato de que eles ainda estarão aqui quando tudo piorar.

Para que entendam por que desastres climáticos serão cada vez mais extremos, frequentes e intensos, precisam conhecer as agruras que - há três decênios - dominam as negociações multilaterais no âmbito da Convenção do Clima (UNFCCC). E discutir sobre as chances de que sejam superadas.

Então, desde já, merecem máxima atenção as três excelentes cartas do presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago. O estudo dessas 20 páginas, em discussões orientadas por professores, poderá ser bem mais decisivo para suas vidas do que muitas das apostilas obrigatórias.

Para persuadir leitores desta coluna, aos quais não pareça imediatamente adequada a sugestão feita acima, nada melhor do que uma amostra. Então, preterindo as belas alusões feitas a Arquimedes, à cultura tupi-guarani ou aos filósofos François Rabelais e Hanna Arendt, aqui vai o resultado de árdua seleção de somente uma dúzia das muitas pérolas espalhadas pelas três admiráveis epístolas.

1. A mudança é inevitável - seja por escolha ou catástrofe. Os especialistas estão sendo claros: temos apenas alguns anos. Estamos enfrentando a “banalidade da inação”, uma inação irresponsável e também inaceitável.

A humanidade precisa regenerar o seu relacionamento consigo mesma e com a natureza à qual pertence

2. A humanidade precisa regenerar o seu relacionamento consigo mesma e com a natureza à qual pertence. É preciso refletir sobre os valores humanos compartilhados que nos mantêm unidos. Realçam o nosso espírito coletivo em um século que testará a capacidade de adaptação e inovação de nossa espécie.
3. Precisamos oferecer aos nossos filhos visão, modelos exemplares e orientação para demonstrar que o grau de respeito mútuo e ao meio ambiente é o grau de respeito a nós mesmos.
4. Devemos reativar as nossas habilidades coletivas e individuais de resposta: nossas “resposta-habilidades”. Afirmamos e reafirmamos que o aquecimento global é uma ameaça existencial à humanidade.

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/brecha-pedagogica-da-cop30.ghtml> Acessado em 30.05.2025

² Professor sênior do Instituto de Estudos Avançados da USP.

5. A Convenção do Clima (UNFCCC) tem sido um espelho das maiores qualidades e limitações da humanidade. Os possíveis pontos de inflexão climática afetarão cada vez mais todos os países, todas as comunidades e todos os indivíduos, sobretudo os mais vulneráveis.
6. Juntos, podemos fazer da COP30 o pontapé inicial e o momento em que viramos o jogo. Temos os recursos para combater o aquecimento global. Entre eles, a tecnologia agora avança as fronteiras da vida e de redes digitais capazes de conectar, alavancar e distribuir recursos por meio de fluxos sem precedentes em velocidade e escala.
7. Alinharemos os fluxos financeiros internacionais e integraremos as transições digital e climática em uma única nova revolução industrial que seja consciente em relação ao clima. Juntos, moveremos o mundo em direção a transições para economias de baixo carbono e resilientes ao clima.
8. As florestas podem nos fazer ganhar tempo na ação climática durante uma janela de oportunidade que se está fechando rapidamente. Se revertermos o desmatamento e recuperarmos o que foi perdido, poderemos trazer ecossistemas de volta à vida.
9. À medida que continuamos a reforçar o regime da Convenção do Clima (UNFCCC), é relevante fazer uma autocrítica e responder por meio de ações a grande parte da percepção externa de que as negociações se arrastam por mais de três décadas com poucos resultados.
10. Em vista da urgência climática, precisamos de uma “nova era” para além das negociações: devemos colocar em prática o que foi acordado. Não haverá liderança global no século XXI que não seja definida pela liderança climática.
11. As cinco estrelas do Cruzeiro do Sul serão nossa bússola para alcançar inflexões decisivas nos cinco pilares da Convenção do Clima (UNFCCC) - mitigação, adaptação, financiamento, tecnologia e capacitação. É preciso colocar a adaptação no mesmo nível de engajamento e centralidade que a mitigação. A adaptação não é mais uma escolha, nem compete com a mitigação.
12. Em vez de representar um evento isolado, a COP30 deve responder à crise climática desencadeando um “movimento dos movimentos”, um movimento global capaz de recuperar o nosso senso de destino compartilhado.

Devemos avançar coletivamente nas metas de triplicar a capacidade global de energia renovável, dobrar a taxa média global de melhoria da eficiência energética e promover a transição para o afastamento dos combustíveis fósseis.

O ideal seria assumir, por exemplo, que o conteúdo de tão importantes missivas será essencial para um bom desempenho no Enem/vestibulares, incentivando os alunos a solicitarem às diretorias de seus colégios, ou cursinhos, alguma forma de preparação.

Mais: quem estudar toda a argumentação em favor desses do 12 pontos, certamente ficará animado a se engajar no “Círculo do Balanço Ético Global”, que terá a missão de avaliar os novos “compromissos nacionalmente determinados” (NDCs).